

## Doutor Manuel da Costa Andrade<sup>1</sup>

Este discurso não é, felizmente, um poema. Se o fosse teria de terminar com o verso de Manuel Bandeira, “*sou um poeta menor, perdoai*”. Mas se fosse um poema, e mais precisamente um soneto, ele fecharia seguramente com chave de ouro. Ao lembrar que as credenciais do Dr. Jorge Sampaio têm como padrinho e garante o Doutor António José Avelãs Nunes.

No desenho da cerimónia caberá à voz timbrada e à palavra subtil e elegante do meu colega Doutor Rui Marcos tecer o seu elogio. Por mim, sempre me permitirei sublinhar que a presença do Doutor Avelãs Nunes nesta veste faz subir exponencialmente o peso e o fulgor das razões que nos levaram a celebrar, em sentimento de justiça e de júbilo, a chamada do Dr. Jorge Sampaio aos cadeirais dos Doutores.

Recordo que o Doutor Avelãs Nunes era, ainda ontem, o membro da nossa Faculdade a exercer funções de maior responsabilidade institucional no seio da Universidade. É certo que aqui o que verdadeiramente conta é o Doutor e o Professor. Neste plano sobreleva o teorizador brilhante, sempre na busca e sustentação de construções alternativas, a desafiar e a desassossegar modelos teóricos mesmo os mais credenciados e aparentemente mais ancorados na estabilidade das estrelas. O investigador, cujos trabalhos lhe granjearam merecido respeito e prestígio, tanto entre nós como no estrangeiro, particularmente no Brasil, onde conta discípulos, admiradores e amigos em quase todas as suas Universidades. Uma poderosa corrente de intercâmbio académico, de fraternidade e de afecto. Que acaba de conhecer uma expressão única no *Liber Amicorum. Homenagem ao Professor Doutor António José Avelãs Nunes*, uma obra notável pela dimensão e pela qualidade. Que, num gesto sem precedentes, um escol de mais de cinquenta universitários de todo o Brasil acabam de pôr de pé.

O jurista que trabalha o direito não tanto como instância de sustentação e legitimação do dado, mas como *forum* de reivindicação do que deve ser. Recordo também o Professor empenhado e generoso; a eficácia pedagógica e a capacidade para desafiar e estimular os estudantes, qualidades que testemunho em primeira mão, recuperando do fundo da memória e da gratidão as magníficas e estimulantes aulas da cadeira de “Moeda” que o meu curso frequentou, vão já decorridos tantos anos.

---

<sup>1</sup> Excerto da intervenção do Doutor Manuel da Costa Andrade na cerimónia do Doutoramento *Honoris Causa* do Doutor Jorge Sampaio (24 de janeiro de 2010), em que lhe coube fazer o elogio do Doutorando, sendo António José Avelãs Nunes o padrinho do Doutor Jorge Sampaio.

Acima de tudo e como suporte de tudo isso, recordo o Homem que o Doutor Avelãs Nunes é: Homem de causas e de convicções, nunca regateadas, negociadas, menos ainda escondidas debaixo do alqueire. O que nunca o impediu de, num notável exercício de serena e reflectida contenção, ser o Universitário que é: que não avalia nem classifica segundo critérios outros que não os do mérito; que não privilegia ou discrimina segundo códigos estranhos aos valores universitários; e no espaço universitário não distribui consideração nem tributa homenagem por razões exógenas à Universidade e aos seus axiomas éticos.